

O presente estudo visou analisar alguns aspectos relacionados à corrosão de barras de aço imersas em concreto contaminado com cloretos, e sua recuperação através de alguns procedimentos correntes na engenharia civil. Este tipo de problema se tornou muito freqüente em função do uso inadequado de aceleradores de pega à base de cloretos, além de certos casos de utilização de agregados ou águas contaminadas. Em função disso, a necessidade de estudos que colaborem com a solução deste tipo de patologia é fundamental. Com este objetivo foram confeccionados corpos de prova prismáticos de concreto com uma barra de aço de 1/2" de diâmetro imersa, com traço contendo acelerador de pega em quantidade acima da recomendada pelo CEB. As vezes, C. Ps. foram revestidos com tinta à base de borracha clorada, outros com resina acrílica e o restante não recebeu revestimento algum. Estes corpos de prova foram submetidos a um primeiro ensaio acelerado de corrosão, recuperados e a seguir novamente ensaiados. Todos os ensaios monitoraram a evolução do processo corrosivo através de medidas horárias da intensidade de corrente a cada hora e da análise final da perda de massa relativa ocorrida em cada barra. A recuperação executada foi a substituição do concreto fissurado e contaminado por argamassa aditivada com microssílica, graute ou concreto convencional, e ainda através de pintura na barra com tinta anti-corrosiva.(CNPq)